



A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E A RELAÇÃO COM AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

Autor: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira¹ (1)
Coautor: Caroline Diniz Nóbrega Alves (2)
Coautor: Débora do Nascimento Fernandes Alencar (3)
Coautor: Cleidiane de Oliveira Silva (4)
Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro (5)

- (1) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: valdaozeane@hotmail.com
(2) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: carolinediniz23@hotmail.com
(3) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: deboranassi@gmail.com
(4) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: cleidiane.oliveira@ifpi.edu.br
(5) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, E-MAIL: emailsdapaula@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo verificar a aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho associada à escolha profissional dos alunos pré-vestibulandos da Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho, da cidade de Esperança – PB. Foram participantes desta pesquisa adolescentes com idades variando entre 16 e 18 anos, matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. Sendo um total de 38 alunos. A metodologia utilizada caracterizou-se como sendo um estudo qualitativo, para tal, foi utilizada a observação de sala de aula, assim como a aplicação de um questionário para compreender como os alunos encaram este momento de decisão. Buscamos refletir sobre seus desejos, dificuldades, angústias e desafios, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola, e da necessidade de dominar uma segunda língua neste momento. Os discentes deste segmento são adolescentes em fase de transição e com cobranças relacionadas ao ingresso a faculdade. A escola demarcando a necessidade de aprovação para finalizar esta etapa da escolarização e a família demandando e estimulando pela escolha profissional futura. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes acreditam que seja primordial aprender uma segunda língua para o ingresso à universidade, bem como para a academia como um todo.

Palavras-chave: Ensino Médio. Língua Estrangeira. Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio envolve a fase de intermediação do futuro profissional do jovem. Nesse momento, na escola, misturam-se conteúdo e expectativa quanto às escolhas para uma carreira.

Professores e alunos se dispõem, num objetivo único de interação, a alcançar a eficácia do momento

¹ * Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



em que o conteúdo, dos mais diversos componentes, é repassado e apreendido – a apropriação das aprendizagens escolares.

Dúvidas e angústias relativas a uma profissão e, ao fato de fazer escolhas, são absolutamente normais e comuns a todos. Porém, o momento crucial de escolher uma profissão é algo inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam realizar-se pessoalmente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação para os alunos, sejam da escola privada ou pública é intensa em relação à necessidade de uma aprovação tanto na escola, no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, como em outros vestibulares.

Diante disso, uma orientação profissional realizada na escola, principalmente com os alunos do terceiro ano no Ensino Médio é oportuna e assertiva, visto que podem ser levados em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, o qual é extremamente exigente e competitivo, nesta perspectiva, preparar-se bem e ter o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras é muito importante.

Nesta perspectiva pretendeu-se estudar **“A aprendizagem de línguas estrangeiras e a relação com as exigências do mercado de trabalho”**.

Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

Dessa forma, por meio do presente estudo, busca-se pesquisar sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola, de uma prévia orientação acadêmica e profissional, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, bem como tentando compreender o papel da escola, do professor, colocando em questão o sistema educativo, o ensino de LE, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Colocando a escola em um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, dando importância a sua condição juvenil.

Na tentativa de identificar e demonstrar a importância de uma orientação vocacional é que esse estudo foi desenvolvido. Buscamos destacar a relevância do ensino de línguas na escola como possibilidade de ajustamento da escolha profissional e da vivência acadêmica, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, assim como, escolher qual profissão seguir e/ou investigar acerca do mercado de trabalho.



Pretende-se então, de forma mais específica investigar sobre a visão do aluno acerca da importância de estudar línguas estrangeiras no Ensino Médio, bem como, se existe alguma relação com as escolhas profissionais dos mesmos e seus maiores obstáculos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a partir de uma pesquisa qualitativa pela observação cotidiana dos alunos entre os meses de agosto e setembro de 2014 e sondagem através da aplicação de um questionário com os alunos.

Nesse sentido, percebeu-se que fazer pesquisa qualitativa é um processo de descrição em que cada detalhe é extremamente valioso. A abordagem qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico.

Para isto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, com dados coletados e analisados.

A escolha dos alunos como critério de seleção, foram os do terceiro ano do Ensino Médio, um total de 38 alunos, por ser o momento da escolha profissional dos mesmos, visto que a intenção era observar, num primeiro momento, qual a importância da língua estrangeira para os alunos e sua relação de importância com o mercado de trabalho.

A pesquisa foi dividida em etapas. Nas quais envolveram observações, aplicação do questionário, coleta de dados, e análise dos mesmos.

Buscamos visualizar a aprendizagem de línguas estrangeiras, as maiores dificuldades de aprendê-la, sondando se os mesmos têm consciência da importância de LE para a Academia e a relação com as exigências do mercado de trabalho. Objetivamos deste modo, figurar o que tanto os inquieta, ou seja, tentando entender quais os seus maiores obstáculos, suas aspirações após o término do terceiro ano médio, assim como, quais os fatores mais relevantes na hora da escolha do curso superior, e o que os alunos investigados entendem e objetivam com relação a escolha profissional, pois identidades entrelaçam-se, cada uma procurando legitimar-se no processo o qual vamos descrever: a identidade do aluno, da escola, da família e da juventude.

Nesta pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado com questões, abertas e fechadas, referentes a visão do adolescente diante da obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira, quais os recursos utilizados para isto, a importância da mesma para conseguir um bom



emprego com a competitividade do mercado de trabalho, e sobre a escolha profissional, suas pretensões, obstáculos e perspectivas futuras. Abordando também, questionamentos acerca da participação da família e amigos neste momento.

Como instrumentos da pesquisa, foi realizado primeiro um levantamento bibliográfico, e após as leituras acerca da temática, observamos cerca de 12 aulas, assim segmentadas, quatro de língua inglesa, quatro de língua espanhola e quatro do macro campo de Leitura e Letramento, uma disciplina específica das escolas inseridas ao PROEMI (Projeto Ensino Médio Inovador), cuja escola alvo, tem uma docente que desenvolve um projeto sobre escolha profissional. O questionário foi respondido pelos discentes em sala de aula, com data e horário agendados pela escola. Sendo assim, após a coleta de dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos, e em seguida discutidos de forma a estabelecer uma melhor confirmação e compreensão destes. Reforçando que tal questionário foi realizado após comunicação antecedente com a escola.

Tempo hábil de deixar acordado com a entidade uma parceria, no que tange a divulgação da pesquisa na escola, ao final da mesma, para que este trabalho sirva de estímulo para que outras escolas despertem a desenvolverem projetos nesta temática, para assim, ajudar os seus alunos neste momento de decisão e de em um futuro bem próximo, ingressarem no mercado de trabalho. E é esclarecendo os resultados obtidos na pesquisa, assim como apresentando propósitos a partir deles, que conseguimos levar o estudante a compreender que é necessário planejar sua carreira e que este planejamento deve iniciar-se no Ensino Médio.

Foi princípio da pesquisa, entender o funcionamento das aulas de LE e como acontecia a orientação acerca do processo de escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública em estudo. A escolha por esta série deu-se pela tendência de que se considera com a chegada deste último ano do médio, que a escolha profissional já tenha sido feita, pela possibilidade de início de uma futura etapa – a profissionalização.

Após desenvolvermos diferentes leituras sobre as categorias norteadoras – escolha profissional, aprendizagem de segunda língua e juventude, delineamos o problema de pesquisa, o local e os sujeitos participantes como processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Cursino (2011), a educação básica se caracteriza como um espaço privilegiado para desenvolver habilidades e competências que qualifiquem o aluno para ser



um futuro cidadão, inserido no mundo do trabalho.

Sendo assim, neste estudo, pode-se verificar a visão dos adolescentes diante do estudo de línguas estrangeiras, suas maiores dificuldades em aprendê-la, a questão da escolha profissional, identificando obstáculos e desejos.

Utilizamos neste estudo, uma abordagem qualitativa, e a escolhemos porque pareceu-nos pertinente, visto que podem caracterizar descrições detalhadas de situações, pessoas, interações, assim como comportamentos também são observáveis. Podendo incorporar o que os participantes dizem, atitudes, reflexões, tal e como são expressas por eles mesmos, ou seja, adquirimos dados da realidade.

De acordo com as repostas dos alunos que participaram da pesquisa, foi possível discutir acerca das questões elencadas, dentre as quais verificamos que os alunos do Ensino Médio entendem a importância de uma LE, e sua relação com as exigências do mercado de trabalho.

Com relação a obrigatoriedade de aprender uma língua estrangeira na escola, de forma mais específica no Ensino Médio, qual a sua opinião com relação a esta disciplina? Dos 38 alunos investigados, observou-se que 55% responderam que são conscientes da importância de LE para as exigências do mercado de trabalho, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 37% dos alunos que acreditam ser primordial aprender uma segunda língua para o ingresso à universidade, bem como para a academia como um todo, percentual este, que acreditamos dever tal esclarecimento ao projeto que a escola oferece sobre a escolha profissional dos alunos, visto que segundo informações obtidas, muitos profissionais mencionam em suas respectivas palestras, a importância do Inglês dentro da Universidade, assim como são promovidos momentos de debates sobre a temática da escolha profissional. Nenhum aluno, 0% respondeu que não considera importante e que estudar LE é insignificante, por último 8% respondeu que estuda somente para passar no vestibular.

Quando foi perguntando a opinião do discente sobre língua estrangeira: para / por quê? Um percentual de 50% dos alunos respondeu que estudam para adquirir conhecimentos, um dado satisfatório, mesmo com o desinteresse de alguns alunos que encontramos em salas de aula de todo país, não somente na escola alvo. Constatamos ainda que 29% estudam com a intenção de obter melhores empregos, prova que estes já perceberam a importância que este estudo terá nas futuras competências exigidas pelo mercado de trabalho, e na própria faculdade; 11% respondeu que estuda inglês e espanhol para passar no vestibular e ou outros resultados iguais de 5% responderam ao



interesse por viagem e para obter mais cultura. Segundo Dullius (2012) “é quando aprendemos coisas sobre outras culturas, que melhor penetramos na nossa para emulsificar a própria, em vez de prestigiar as de outras regiões do mundo”.

Um outro questionamento foi saber quais são os seus meios de contato com a língua estrangeira? Constatamos que 84% responderam que o contato com LE é através da escola, um percentual altíssimo em detrimento dos outros itens, o que nos faz perceber e confirmar, quão importante é os alunos terem a oportunidade de no ensino médio aprender, entender seus objetivos e valorizar o ensino de línguas estrangeiras, seja inglês ou espanhol, nesta perspectiva,

O momento atual é de um grande interesse na educação, de um modo geral, e de uma revitalização do ensino de línguas, de modo particular, em que pese alguns percalços, como as sugestões dos Parâmetros Nacionais. Há, a meu ver, uma percepção geral de que a riqueza de um país não está apenas no seu solo ou subsolo, nem mesmo nos seus recursos hídricos ou na sua biodiversidade, mas no conhecimento e no domínio da tecnologia para saber usar esses recursos. É óbvio que no momento em que se valoriza o conhecimento, cria-se um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira, veículo importante para a divulgação do conhecimento (LEFFA, 1999, p. 18).

Ainda de acordo com o este resultado, 13% dos alunos responderam que além do contato na escola, tem acesso a LE através de filmes, o que é eficaz, pois uma das vantagens de aprender inglês ou espanhol através de filmes e/ou seriados é que o aluno não somente aprende gramática e vocabulário, mas também melhora sua pronúncia, pois podem ver e ouvir como os atores falam as palavras e frases; somente 3% respondeu que tem a internet como um meio de contato com LE, dado surpreendedor, já que com o advento da internet, os discentes tem a oportunidade até mesmo de fazer um intercâmbio virtual, adentrar em outros países, conversar com falantes nativos da língua meta, porém este dado é a prova de que na maioria das vezes que os alunos estão online, é somente em busca de acessos a redes sociais. Nenhum aluno respondeu aos outros itens, acesso através de cursos preparatórios de línguas e TV a cabo.

Um outro questionamento foi com a intenção de saber se os alunos já tiveram informação sobre a importância e necessidade de ter uma segunda língua para ter acesso a um bom emprego? 18 deles, um percentual de 47% respondeu que já obtiveram esta informação através da escola, seguido de 32% que tomaram este conhecimento através de profissionais que já atuam no mercado de trabalho, dado positivo, e com segurança aconteceu através das palestras oferecidas pelo projeto que esta escola desenvolve no macro campo de Leitura e Letramento, intitulado: O papel da escola e da família no processo de escolha profissional.



Um resultado de 18% remeteu as informações a jornais e revistas e somente 3% alegou não ter tido nenhuma informação acerca deste assunto.

Quando questionado sobre o que pretendem, ao concluir o ensino médio? Observou-se que 79% responderam que pretendem ingressar em um curso a nível superior, dado relevante e que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida, sucesso, realização profissional, seguindo de 16% dos alunos que pretendem fazer um curso técnico ou profissionalizante empatando com outros 2% que almejam trabalhar de imediato, destes 38 alunos, somente 1, relativo a 3% mencionou ter outro interesse, o qual justificou querer casar e morar na cidade de São Paulo, após o concluir o ano letivo.

Acreditamos que este alto percentual de alunos interessados em ingressar na Universidade seja além de muitos fatores, o fato de a escola promover momentos de debates sobre a temática da escolha profissional, bem como as viagens que esta escola oferece aos alunos para participarem de feiras de profissões desde o ano de 2012, oportunidades estas devido à escola funcionar em tempo integral.

Finalizando as perguntas elencadas no questionário aplicado, quando perguntamos sobre o seu futuro profissional, verificamos que 5% se enxergam trabalhando na mesma profissão dos pais, dando continuidade ao que eles construíram. Percebemos que 34% se enxerga reconhecido no mercado de trabalho, o que só certifica quão importante é proporcionar aos alunos pré-vestibulandos debates e reflexões acerca dos desafios e exigências que este mercado solicita, 58% responderam que pretendem realizar-se profissionalmente, trabalhando naquilo que ama e 3% ganhando muito dinheiro, independentemente do trabalho que tiver.

Fica evidente e importante que para o jovem ser realizado trabalhando no que ama deve passar por todo um processo, conhecendo previamente várias profissões, a si mesmo, e as influências que atuam sobre ele, para só assim poder fazer uma escolha satisfatória e finalizar esta etapa valorizando assim como todo o conhecimento recebido.

O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo de valorização e importância do estudo de línguas estrangeiras no ensino médio, como alicerce para responder a muitas exigências do curso que farão, do mercado de trabalho, bem como da escolha profissional, tendo como um recorte os alunos investigados da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho da cidade de Esperança/PB, em que se pode verificar, que os adolescentes estão preocupados em fazer uma escolha satisfatória, e acreditam que o sucesso e a realização estão no ingresso a Universidade.



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MÉDIO E A INFLUÊNCIA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO ESCOLAR.

O Ensino Médio é a conclusão de um período de escolarização, que tem como uma de suas finalidades o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, proporcionando meios para que o jovem progrida em estudos posteriores, preparando-se para o mercado de trabalho, seja com a conclusão de cursos a nível técnico, profissionalizante ou superior.

O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei nº 9394/96) como a última etapa da educação básica. Esse fato novo se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico-financeira. O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas não só transformou a vida social, como causou profundas alterações no processo produtivo que se intelectualizou, passando a exigir um novo profissional [...] A sociedade contemporânea aponta para a exigência de uma educação diferenciada, uma vez que a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social (DOMINGUES, 2000).

Dentre as várias áreas do conhecimento que o Ensino Médio contempla, na área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, é notório a importância do ensino de uma Língua Estrangeira na atualidade, pois ocupa um espaço de grande relevância na formação crítica e social dos alunos das escolas públicas ou privadas do Brasil.

Porém, a influência de uma Língua e Estrangeira no Brasil não é algo novo. No caso da Língua Inglesa, data-se que o vínculo entre Brasil e Inglaterra surgiu por volta de 1530, com a chegada do inglês e aventureiro Willian Hawkins. Depois disso, outros assim como esse aventureiro, atravessaram o Continente e foram bem recebidos pelos povos lusitanos, que naquele tempo, eram os grandes colonizadores das terras brasileiras (MARQUES, 2010).

Em princípio, um dos objetivos de conhecer uma Língua Estrangeira era a questão da praticidade, que facilitava relações diplomáticas e comerciais entre outros países. Com o tempo essa questão deixa de ser primordial, já que por volta do século XIX um dos requisitos para ingressar no Curso Superior seria o domínio de outro idioma. Todavia, na contemporaneidade o ensino de Língua Estrangeira ocupa outro espaço no cenário escolar. Hoje em dia a sua aprendizagem tem como meta central a formação de alunos críticos-reflexivos, aptos a discutirem a importância do ensino de outra língua junto com a realidade que eles se encontram, facilitando a interação no mundo globalizado. Podendo ascender relações interpessoais, assim como o domínio de LE proporciona leituras de obras na língua original, auxiliando também ao uso da internet.



O MERCADO DE TRABALHO E A EXIGÊNCIA DO APRENDIZADO DE OUTROS IDIOMAS.

Num mundo competitivo, no qual o mercado procura a todo momento profissionais aptos a estabelecer uma boa comunicação, que facilite a política comercial e diplomática entre países, é de extrema necessidade a presença de indivíduos que possuam determinado domínio em outro idioma. E o ensino de uma Língua Estrangeira consegue ultrapassar as barreiras da sala de aula.

A importância de falar outras línguas no mercado de trabalho gera em alguns jovens vontade e determinação para aprender um novo idioma. Devido muitas vezes a concorrência forte nas entrevistas de emprego, vestibulares e o sonho de fazer um intercâmbio.

JUVENTUDE, ESCOLA E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.

A Relação dos jovens com a escola tem sido alvo de muitos debates, tentando entender na maioria das vezes a questão dos fracassos escolares. São jovens vendo a escola como obrigação, lugar enfadonho e distante de seus interesses, em contrapartida, professores verificando que os problemas estão na juventude e na família, ou seja, instituições culpando-se mutuamente. Segundo Dayrell (2007), um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesmo, ou seja, devemos problematizar a condição juvenil contemporânea, compreendendo suas práticas, simbologia própria, que os diferenciam e muito das gerações anteriores, verificando um novo modo de ser jovem, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas.

A adolescência intermedia a fase infantil e adulta, é uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por evidentes transições, sejam elas no nível fisiológico e psicológico, esta, por si só, já é geradora de conflitos e ansiedade. E para o senso comum, encontramos jovens questionadores e desafiadores.

Os jovens têm necessidade de construir sua identidade em função de sua intimidade e de sua autonomia, assim como seus próprios valores e projetos, no centro de uma crise pessoal que define a adolescência. Essa crise – não em um sentido negativo do termo – é lida como potencialidade dos sujeitos, na qual a cultura e as condições sociais, econômicas e regionais, comunitárias e familiares incidem de alguma maneira, nos processos e nas relações em que os adolescentes enfrentam os conflitos de sua identidade (TARDELI, 2007).



A escola é um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, pois ao se constituírem como alunos num cotidiano escolar, algumas vezes, não levaram em conta a sua condição juvenil. E quando a escola entende que a escolha da profissão, assim como abordagens a respeito das exigências do mercado de trabalho, se refere à definição do projeto de vida, ao lugar que se deseja ocupar na sociedade, e não apenas à aprovação no vestibular, o foco das ações deixa de ser a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passa a ser desenvolvimento de ações junto aos alunos, pais e professores que viabilizem a construção do projeto profissional de seus estudantes.

Vale salientar que quando é abordada a questão da escolha da profissão, e a importância de uma ótima preparação no ensino médio, não se refere somente a escolha de cursos a nível superior, mas também a níveis técnicos e profissionalizantes.

O PROCESSO DE PESQUISA

A escola que desenvolvemos esta pesquisa, foi a Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, situada à Rua Floriano Peixoto, s/n, na cidade de Esperança-PB, localizada na zona urbana e está vinculada ao Projeto de Ensino Médio Inovador (PROEMI) a qual funciona em tempo integral, possuindo 635 alunos, distribuídos em 15 turmas de ensino médio.

Em algumas escolas da Paraíba foi implantado o programa Ensino Médio Inovador – PROEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

No documento base do PROEMI, dentre as condições básicas para a implantação do Projeto de Redesenho Curricular (PRC), estão atividades em línguas estrangeiras adicionais, desenvolvidas em ambientes que utilizem recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes. O redesenho contempla e demonstra a importância de LE na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a relação e a visão dos alunos do ensino médio ao ensino e estudo das línguas estrangeiras, assim como o processo da escolha profissional e ingresso no mercado de trabalho, em uma escola pública no interior do estado da Paraíba, bem como as influências, desafios e obstáculos que os alunos enfrentam, e suas interferências neste processo. Ainda, pretendeu-se, através deste trabalho, demonstrar a importância de LE na escola e sua relação e importância com as exigências do mercado de trabalho.



Pode-se dizer que para as escolhas profissionais e a demanda de exigências seja na faculdade ou no mercado de trabalho, estudar e dominar uma língua estrangeira, seja ela o espanhol ou inglês, perpassa o que é básico e torna-se necessário, uma vez que quem dominar outra língua poderá ser o diferencial na graduação que almeje cursar. Somando-se a isto o que nesta pesquisa também conseguimos identificar foi que o maior contato e aprendizagem de LE é feita através da escola, embora a juventude esteja cercada de informações via online.

A pretensão do ingresso a Universidade foi relatada pela maioria dos adolescentes, o que nos traz uma certeza de que os alunos ainda encontram em um curso a nível superior a forma de buscar uma melhoria de vida e sucesso, no entanto, identificando o olhar direcionado ao mercado de trabalho e aos salários futuros.

Com o levantamento desses dados, concluímos que o processo de decisão profissional e os debates em sala, nas aulas de língua estrangeira, a forma como as aulas são ministradas é de suma importância uma vez que a aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo de formação integral do aluno e representa muito mais do que uma mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em um código diferente. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades do aluno de agir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), MEC/ SEF, 2001.

CURSINO, Rafaella Botello. **A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO JOVEM PARA O MUNDO.** Postado em 11 de abril de 2011. Disponível em: < <http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247> >. Acesso em 12 de maio de 2014.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** **Educação e Sociedade.** Campinas, vol.28, n.100, out.2007, p.1105-1128.

DOMINGUES, José Luiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação e Sociedade.** v.21 n.70 Campinas abr. 2000. Disponível em: <



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000100005&lng=pt&nrm=iso%20&tlng%20pt

> Acesso em 01 de outubro de 2014.

Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em 05 de abril de 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em:

<<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>.> Acesso em 01 de novembro de 2014.

MARQUES, Jonatha. A importância da aprendizagem de Língua Estrangeira. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/autores/jonathamarkesdeabreu/#content-top-list> > Acesso em 22 de julho de 2016.

Ministério da Educação PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR. Disponível em :< http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. *Acesso em 02 de abr de 2014.*

TARDELI, Denise D’Aurea. **Orientação Profissional de Adolescentes: O Difícil Momento da Escolha.** 2007. Disponível em< www.mtecbo.gov.br/index.htm > Acesso em 16 de abril de 2014.